



ATIVIDADE EDUCATIVA COMO ESTRATÉGIA PARA O CONTROLE DA TUBERCULOSE EM MARINGÁ, PARANÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO BALIZADO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Heloisa do Carmo Antonio, Universidade Estadual do Maringá

Fernanda de Paulo Pedroso, Universidade Estadual do Maringá

Nelly Lopes de Moraes Gil, Universidade Estadual de Maringá

Márcio Vinícius Ferreira Resende, Universidade Estadual do Maringá

Letícia Baio de Souza, Universidade Estadual do Maringá

Eloisa Ganazza Mattera, Universidade Estadual do Maringá

Gabriela Tavares Magnabosco, Universidade Estadual do Maringá

ra130112@uem.br

Resumo

Introdução: A tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa que permanece como um problema de saúde pública global. **Objetivo:** Relatar a implementação de um projeto de extensão em Maringá, Paraná, focado na capacitação de profissionais de saúde para o manejo da tuberculose. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência sobre as atividades educacionais em TB implementadas para profissionais de saúde de Maringá, Paraná, por meio do projeto de extensão do Programa Paraná Mais Ciência da Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI)/Universidade Sem Fronteiras, vinculado ao Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá, em parceria com a Secretaria de Estado de Saúde do Paraná (SESA/PR). **Resultados:** Foram realizados nove encontros em Unidades Básicas de Saúde, culminando em, aproximadamente, 120 profissionais capacitados, majoritariamente Agentes Comunitários de Saúde. As atividades incluíram dinâmicas lúdicas, banner interativo, informações sobre sintomatologia, transmissão e prevenção da TB, fluxogramas de manejo da TB e infecção, e um cartão de acompanhamento do tratamento. **Considerações:** Conclui-se que as capacitações ajudaram a desmistificar conceitos errôneos e a melhorar as práticas de manejo da TB nas Unidades Básicas de Saúde do município, destacando a importância da educação permanente em saúde



e da integração universidade-serviços de saúde para a qualificação das práticas e promoção da saúde coletiva.

Palavras-chave: Tuberculose; Educação em Saúde; Atenção Primária à Saúde

1. Introdução

A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa e transmissível que persiste como um grave problema para saúde pública, além de ser uma das principais causas globais de mortalidade, levando a óbito cerca de 300 mil pessoas ao ano (WHO,2022). Em 2014, durante a 67ª Assembleia Mundial de Saúde (AMS), na Organização Mundial de Saúde (OMS), foi aprovada a nova estratégia global para o enfrentamento da TB, objetivando acabar com a doença até 2035 (BRASIL,2017).

Nesse contexto, com intuito de contribuir com o esforço global para redução do coeficiente de incidência em 90% e mortalidade em 95%, o Ministério da Saúde (MS), por intermédio da Coordenação-Geral do Programa Nacional de Controle da Tuberculose (CGPNCT), desenvolveu o “Plano Nacional pelo Fim da Tuberculose como Problema de Saúde Pública” (BRASIL,2017), o que significa que até 2035 o Brasil espera reduzir o coeficiente de incidência para menos de dez casos a cada 100 mil habitantes e limitar o número de óbitos a menos de 230 ao ano (BRASIL, 2021).

No Paraná, apesar de um coeficiente de incidência de TB abaixo da média nacional, houve um aumento de 18,3 para 19,2 casos por 100 mil habitantes entre 2017 e 2021. A mortalidade por tuberculose no estado também aumentou de 1,1 para 1,5 óbitos por 100 mil habitantes no mesmo período (BRASIL, 2022). Dessa forma, visando contribuir com o alcance das metas estabelecidas a começar pelo fortalecimento e qualificação das ações de controle da tuberculose, com enfoque na vigilância em saúde e Atenção Primária à Saúde (APS) o Paraná elaborou o "Plano Estadual pelo Fim da Tuberculose como Problema de Saúde Pública", tencionando eliminar a TB do estado (SESA/PR,2022).

Ademais, visto que a TB é uma doença crônica, de forte determinação social e que seu controle depende de diversos condicionantes e determinantes sociais de saúde, há uma demanda de estratégias associadas às práticas de saúde, condutas clínicas, organização do serviço e do processo de trabalho, vigilância epidemiológica embasada em sistemas de



informações, educação em saúde, assim como a atuação transversal com outras esferas para além da saúde, como assistência social, judiciário e educação (SESA/PR,2022). Nessa lógica, como as ações para o controle da doença estão, majoritariamente, na atenção primária, que por sua vez deve assumir muitas outras demandas de saúde coletiva, compreende-se a importância de capacitar os profissionais de saúde desse nível assistencial de forma permanente, posto que estratégias de educação em saúde são fundamentais para o aprimoramento da prática profissional e o enfrentamento de problemas de saúde locais. Essas estratégias permitem a transformação da realidade cotidiana, contribuindo para a organização e eficiência do processo de trabalho nas unidades de saúde. No que tange à TB, uma intervenção por meio da educação proporciona maior eficácia no diagnóstico da doença, redução de falsos negativos, resultados bacteriológicos e forte potencial na redução da transmissibilidade da doença (SICSÚ, 2016).

Portanto, o objetivo deste trabalho é descrever a implementação de um projeto de extensão focado na educação em saúde como uma estratégia para o controle da TB no município de Maringá, Paraná, promovendo uma abordagem participativa e coordenada na busca pela eliminação da doença como problema de saúde pública.

2. Metodologia

Trata-se de um relato de experiência acerca de atividades educativas desenvolvidas pelo projeto de extensão intitulado “Controle da tuberculose em territórios vulneráveis no Paraná: subsídios para a implementação do plano estadual balizados na integração assistência-vigilância em saúde”, financiado pelo Programa Paraná Mais Ciência da Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI)/Universidade Sem Fronteiras, vinculado ao Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM), em parceria com a Secretaria de Estado de Saúde do Paraná (SESA/PR).

As atividades ocorreram entre março e junho de 2024, às sextas-feiras, período vespertino, com tempo médio de duas horas. Para a execução, adotou-se como critério de inclusão: profissionais da saúde que atuassem na Atenção Primária à Saúde (APS), independentemente da categoria profissional. Foram selecionadas dez Unidades Básicas de Saúde (UBS) pela Secretaria de Saúde do município para receberem a atividade educativa. Considerou-se para a seleção: unidades com maior, menor e/ou nenhum registro de caso de



TB nos últimos dois anos. A despeito disso, todas as unidades incluídas receberam as atividades de maneira equalizada.

As capacitações foram mediadas por oito discentes de enfermagem da UEM do segundo ao quarto ano de graduação, bolsistas vinculados ao projeto de extensão, sob supervisão da coordenadora/orientadora e de uma profissional enfermeira recém-formada, também vinculada ao projeto. Como etapa preparatória, todos os envolvidos passaram por capacitação teórica sobre fisiopatologia, situação epidemiológica e manejo clínico da TB, além de serem orientados a ler na íntegra o Plano Nacional, Estadual, manuais do Ministério da Saúde e a Linha de Cuidado da Tuberculose (Brasil, 2020). Em seguida, para a elaboração dos materiais educativos, realizou-se o levantamento de materiais base correspondentes às especificidades das categorias de profissionais que compõem as equipes das UBS. Foram produzidos: banner informativo sobre sintomas, transmissão e prevenção, com um código QR code que direcionava para uma descrição mais detalhada de forma lúdica; um banner de mitos e verdades, acompanhado de um vídeo explicativo acessível via QR code; fluxogramas de diagnóstico e tratamento; e um cartão de acompanhamento do tratamento.

Para o início das atividades, o setor de gerência de planejamento da Secretaria de Saúde de Maringá encarregou-se de enviar e-mail às unidades solicitando aprovação para realização de tal, com data e horário pré-estabelecido. Esclarece-se, ainda, que o projeto foi institucionalizado na Universidade e teve a anuência da Secretaria Municipal de Saúde de Maringá. Mediante aprovação das unidades, os extensionistas se organizaram em grupos de quatro a cinco, com a exigência de que todos realizassem o mesmo número de atividades até o final do projeto. Ficou sob responsabilidade da profissional recém-formada contactar as unidades para garantia do aceite da atividade proposta. A orientadora responsável pelo projeto acompanhou as atividades para apoiar os estudantes e garantir que todo o conteúdo sobre o tema fosse abordado e respondido, em caso de dúvidas dos participantes.

3. Resultados e Discussão

Foram realizados nove encontros, com aproximadamente 120 profissionais capacitados, dentre esses, destaca-se maior participação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e Agentes de Combate a Endemias (ACE), em seguida equipe de enfermagem, enfermeiros e médicos.



As atividades iniciavam com o grupo fazendo os seguintes questionamentos: “Você já atenderam pessoas com TB aqui na unidade?”; “Qual o perfil epidemiológico dessas pessoas?” - de modo geral, a maioria das unidades relataram que, em algum momento, tiveram contato com uma pessoa com TB. Os participantes informaram que essas pessoas eram, em sua maioria, homens, jovens e adultos e que vivem em situação de vulnerabilidade, além de relatarem que muitas delas tiveram perda de seguimento do tratamento. Em seguida era realizado um exercício em grupo, a partir do qual pedia-se que os participantes escrevessem tudo que sabiam sobre a TB em uma folha de cartolina que havia sido entregue a eles com as categorias: prevenção, transmissão, sinais e sintomas, diagnóstico e tratamento, educação em tuberculose. Após, uma dinâmica de mitos e verdades era realizada, com apoio do banner elaborado, para tirar dúvidas de forma lúdica e trabalhar as informações elencadas nas cartolinas pelos profissionais. Utilizou-se, neste momento, o banner informativo, que detalhava os principais sintomas, a forma de transmissão e as medidas de prevenção, com intuito de reforçar as explicações proferidas. Além disso, foram apresentados e entregues à unidade de saúde os fluxogramas para direcionamento da atenção à uma pessoa com suspeita de TB ou infecção latente. Disponibilizou-se cartões para acompanhamento do tratamento, enfatizando a importância da adesão para o desfecho favorável da cura.

De modo geral, ao final das atividades, foi possível identificar três pontos principais de dúvidas entre os profissionais: o desconhecimento sobre o microrganismo causador, a forma de transmissão e a relação entre a TB e o HIV. Pontua-se, que todas as dúvidas e questionamentos foram esclarecidos no momento das capacitações.

Assim, pode se afirmar que o projeto promoveu ações relevantes com grande potencial de mudanças de condutas e melhores resultados. Desenvolveu ações pautadas no fortalecimento do cuidado integral e da educação em saúde, a partir da integração do ensino e da pesquisa com os serviços de saúde. Ademais, as atividades proporcionaram a expansão do ensino-aprendizagem, de modo que os alunos passaram por um processo de construção de conhecimento e desenvolvimento de habilidades de comunicação, educação e sensibilização em saúde. Somando a isso, ao implementar ações educativas diretas aos profissionais da APS, o projeto favorece a qualificação do cuidado prestado, bem como, a busca por melhores resultados na resposta à eliminação da TB, além de contribuir com a integração das dos



serviços públicos de saúde e academia na transferência de políticas para práticas locais, promovendo uma abordagem coordenada e eficiente na luta contra a TB.

4. Considerações

A extensão universitária desempenha papel fundamental ao conectar o ensino e a pesquisa com as necessidades reais dos serviços de saúde. No contexto do controle da TB, essa integração é essencial, pois embasa o processo-aprendizagem de futuros enfermeiros, em formação, tornando-os mais críticos e cientes da importância da implementação de ações educativas para a qualificação das práticas e melhores resultados em saúde pública. Ademais, as atividades educativas implementadas pelo projeto contribuíram para desmistificar conceitos errôneos e a melhorar as práticas de manejo e vigilância da TB na APS. Assim, espera-se que projetos extensionistas, como esse, sejam usualmente fomentados e implementados, como estratégia de fortalecimento do ensino, da aplicabilidade da pesquisa e da articulação entre academia e serviços, potencializando, não só o alcance dos objetivos pelo fim da TB como problema de saúde pública até 2035, mas também a educação/capacitação permanente de profissionais qualificados para a oferta contínua de um cuidado humano e integral.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico. Tuberculose 2022. Brasília, Número Especial. Mar. 2022.

BRASIL. Brasil Livre da Tuberculose: Plano Nacional pelo Fim da Tuberculose como Problema de Saúde Pública: estratégias para 2021-2025. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

BRASIL. Brasil Livre da Tuberculose: Plano Nacional pelo Fim da Tuberculose como Problema de Saúde Pública. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE. Plano Estadual pelo Fim da Tuberculose como Problema de Saúde Pública 2022-2030. Curitiba - PR, 2022.

SICSÚ, A. N. et al. Educational intervention for collecting sputum for tuberculosis: a quasi-experimental study. *Revista latino-americana de enfermagem*, v. 24, n. 0, 2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global tuberculosis report 2022: executive summary. Geneva (CH): WHO; 2022.